

VARIAÇÕES TRÁGICAS EM REDOR DO QUIABO COMUNISTA

Irmã Maria da Conceição passou o trabalho de casa, para suas alunas burguesas do Colégio Sagrado Coração de Maria, em Copacabana: interpretar uma passagem do livro *Bem-aventurança da Perseguição — A Vida dos Cristãos no Império Romano*. O livro de Frei Ivo descreve o que era ser cristão, nos primeiros tempos da Igreja, face ao poder supremo dos donos deste mundo. Os cristãos eram então o povo marginalizado e sofrido, cuja adesão à justiça do Reino contestava a vida pagã. O cristianismo ainda não havia sido assumido pelo poder político e transformado em legitimação do alto para a manutenção da ordem injusta.

Os cristãos não foram perseguidos e martirizados porque seguiam religião diferente: o Império Romano, em termos de variedade religiosa, era o mais ecumênico possível. O ódio contra eles nasceu da contestação profética à ordem pagã que instrumentalizava o povo e dava ao imperador, representante e protetor máximo de uma sociedade de privilégios e de esbulhos, poderes divinos; como se ele estivesse governando de pleno acordo com a vontade de Deus; como se a ordem, sancionada por ele como pessoa divina, fosse realmente expressão dos planos de Deus. A vida dos cristãos de então fez o strip-tease dessas mistificações.

Voltando ao trabalho de casa das alunas do Sacré Coeur: conforme transpirou, os pais vieram reclamar a *pregação subversiva*, na portaria do colégio. A madre superiora manteve a autoridade da sua irmã. A vingança não ia tardar: "Segundo relato da irmã às suas companheiras, eram 22,30 h do dia 21 de novembro quando, ao descer de um ônibus

em Copacabana, foi agarrada por trás, por um homem. "Não era bem você que nós queríamos, mas vai você mesma!" A freira desmaiou.

Ao acordar, estava nua, deitada numa mesa ginecológica, observada à distância por um homem alto, vestido de branco, com luvas e máscara da mesma cor. O ambiente lhe deu a idéia de um consultório médico. Ele tentou fazer com que ela bebesse um líquido. A freira conseguiu entornar o copo, sem beber o que lhe era imposto. O desconhecido insistia em perguntar sobre uma "freira *vermelha*". Como não obtivesse resposta, o homem começou a tirar a roupa. A irmã voltou a perder os sentidos.

Quando recobrou, estava vestida, deitada no banco de trás de um automóvel, dirigido por um homem moreno. Notou que o veículo era seguido por outro, devido à troca de buzinas, e pôde distinguir a chapa branca, ao saltar na estrada, onde foi deixada. No Sagrado Coração de Maria, a notícia do seqüestro já era conhecida, pois uma mulher telefonou três vezes informando sobre o caso. Na primeira, à 01 h, entre gargalhadas comentou: "Afinal conseguimos: Conceição não é mais virgem. Mas queremos a outra, a *vermelha*".

As freiras telefonaram para um advogado, amigo da congregação, e pediram instruções. Foram com ele à 12ª DP, na Rua Hilário Gouveia, mas o comissário de plantão aconselhou a não registrarem a queixa. Às 03 h, novo telefonema e a mesma voz de mulher, repetindo que queria a "freira vermelha". As irmãs voltaram à delegacia e novamente foram desaconselhadas a registrar a ocorrência. O caso da Irmã Conceição merece mais

umas observações: As freiras foram sempre as pessoas mais queridas, enquanto ficaram "no seu lugar" e se emprestaram para polir a educação das filhas da burguesia. E foi o que aconteceu durante quase toda a nossa história: moças deixaram suas pátrias confortáveis e vieram às terras de missão, a fim de se dedicarem ao Reino de Deus. Aqui chegando, as estruturas de suas congregações muitas vezes as colocaram como instrumentos aproveitados pelo charme da burguesia. Com a renovação conciliar e o conseqüente repensamento da vida religiosa, as congregações entraram em face de autocrítica, buscando caminhos mais parecidos com o evangelho dos pequenos e pobres. Aí a burguesia se vingou, Irmã Conceição.

Parece que a histeria da segurança gera, no povo, o medo e a omissão; nos governantes, gera a necessidade de um poder cada vez maior; e, nos escalões inferiores do poder, gera, em indivíduos moralmente despreparados, a consciência prepotente de posse absoluta sobre o povo. Tais indivíduos ocupam o campo e se tornam em donos da verdade, senhores da vida e da morte. O povo é transformado no vago e temido suspeito, que deve ser constantemente vigiado. Aí de quem tiver a audácia de pensar diferente, pois decepar-se-á toda cabeça que não estiver nivelada pelos padrões impostos.

A valentia dos machões, seviciando a freira indefesa, é o dedo que trai o gigante, é o detalhe que aponta para o quadro maior. Os animais atacam a fêmea, pelo impulso irracional, programado pela natureza. Quanto mais atinge nível humano, tanto mais o sexo é conseqüência de amor e consentimento livre de duas pessoas iguais. Apelar para a agressão sexual animal, no caso, é muito mais autobiografia psicológica do que real humilhação para quem, mesmo conhecendo as conseqüências, optou adultamente por seguir o Mestre. No fundo, no fundo, quem saiu humilhado e é digno de compaixão são esses pobres seres sub-humanos, irmã. Eles também sabem disso.

CATABIS & CATACRESES

SEM SANGUE NÃO HÁ REMISSÃO

1. Ainda o caso Cláudia Rodrigues? Ainda. Há pessoas bem que gostariam de esquecer o pesadelo. Sim, leitor bem amado, porque se trata realmente de um pesadelo, de um pesadelo incômodo como todos os pesadelos, causando insônia, fastio e nojo. Ora, a soçaita quer gozar e dormir descansada.

2. Num contexto de quaresma — tempo de revisão, de conversão — seria bom olhar um aspecto muitas vezes esquecido. Parece um catabi. Mas não é. Pelo contrário, é uma verdade básica que elimina uma série gigante de catabis existenciais.

3. S. Paulo ou um discípulo dele escreveu a frase terrível: "Sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9,22). Frase terrível, sim, mas frase que aponta a direção para quem ainda tem esperança.

4. A sociedade afluente, consumista, gozadora entrou num beco sem saída. E no beco se encontram todas as classes sociais, sem exceção, ricos e pobres, formados e informados. A todos a manipulação consumista deformou a ponto de todos sermos em potencial tanto Cláudia como Michel ou Khour ou demais protagonistas da tragédia.

5. E daí? Sem sangue não há libertação. Não precisa ser sangue ao pé da letra. De per si o sangue de *Um*, derramado na cruz, libertou todos. Mas precisa ser renúncia, precisa ser aquilo que os antigos chamavam de ascese. Sem renunciar, sem praticar ascese — ou mortificação ou penitência — será impossível. Sem esta dimensão ascética, também ela marcada pela esperança do sangue de Jesus Cristo, não há saída para o impasse do mundo moderno. E se repetirão sempre com mais frequência as tragédias de Cláudias, Suellys, Sheilas, pobres meninas-moças imoladas ao culto do deus consumo.


4º DOMINGO DA QUARESMA (05-03-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa Trabalho e Justiça para Todos, Camp. da Fraternidade 1978.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 Senhor, na tua casa entramos com louvor / nós somos o teu povo, irmãos no teu amor.

1. Vamos todos, irmãos reunidos, / ao Senhor nosso Deus adorar. / Ele quer, pelo nosso trabalho, / mundo novo e fraterno criar.

2. Mas o homem, no seu egoísmo, / muito explora o trabalho do irmão. / Nele ofende a imagem divina / e por isso pedimos perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O homem vê a face, mas Deus vê no coração. Este homem mundano, que julga pelas aparências, é simbolizado por Saul, na missa de hoje. O rei Saul fez seu governo por caminhos que não estavam de acordo com a lei de Deus. A lei de Deus está escrita nas carências de cada um dos filhos de Deus. Governar de acordo com a lei de Deus é servir-lhe em cada uma de suas imagens e semelhanças. Por isso, as doenças e outros males não são castigo de pecados anteriores, mas resultado da injustiça distributiva. São Paulo admoesta a não tomarmos parte na produção destes frutos das trevas, para não merecermos a condenação que está no evangelho: "Se vocês fossem cegos, não tinham pecado; mas vocês dizem que vêem, e o coração de vocês permanece ruim". Ver, neste sentido bíblico, é estar perto de Cristo, luz no mundo. A luz de Cristo passa para nós cristãos e passamos também a iluminar. Frutos da luz são a verdade, a justiça e a bondade. Vivendo os frutos da luz, estamos denunciando a grande mentira, escondida nas ganâncias terrenas, produtoras de exploração dos irmãos mais fracos. A Quaresma leva a entrarmos em nós e descobrirmos lá dentro a profunda verdade do convite paulino: "Acorda, tu que estás dormindo, e o Senhor te iluminará!"

ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.


P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, através de vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação de todos os homens; concedei ao povo cristão preparar-se dignamente para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Primeiro Livro de Samuel, cap. 16, versos 1b, 6 a 7 e 10 a 13. O homem vê a face, mas Deus vê no coração; para nos dar a lição, Deus escolhe, dentre os irmãos, o menos cotado para ser o guia de seu povo.

L. Leitura do Primeiro Livro do Profeta Samuel. «O Senhor falou assim a Samuel: «Enche de óleo o teu vaso e vai à casa de Isai, em Belém, porque escolhi um de seus filhos para ser rei. Entrando na casa de Isai, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Deve ser esse aí o ungido do Senhor». Mas o Senhor lhe disse: «Não te impressione seu belo aspecto, nem sua estatura, porque eu o rejeitei. O que o homem vê não é o que importa; o homem vê na face, mas o Senhor Deus vê no coração». Isai foi assim levando seus sete filhos à presença do profeta. Mas o profeta falou: «O Senhor não escolheu nenhum desses. Estão aqui todos os teus filhos?» Isai respondeu: «Só falta o mais novo, ele está pastoreando as ovelhas». Samuel ordenou a Isai: «Manda buscá-lo, porque não nos sentaremos à mesa antes dele chegar». Isai mandou buscá-lo. O mais novo era louro, de belos olhos e formosa aparência. O Senhor disse: «É este aí, unge-o». Samuel tomou o vaso de óleo e ungiu-o na presença de seus irmãos». Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor / Felizes os que buscam a justiça e o amor.

1. Volta, meu povo, ao Senhor, mudando a vida / mudando a história por ti mesmo construída.


2. Clamas por Deus, mas O oprimes no operário / que tem direito a bom trabalho e a bom salário.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 5, versos 8 a 14. Em vez de alegremente tomar parte nas obras das trevas que produzem as injustiças, o cristão as denuncia, vivendo os frutos da luz: bondade, justiça e verdade.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios. «Irmãos: tempos atrás vocês foram trevas, agora vocês são luz no Senhor. Andem então como filhos da luz. Os frutos da luz se manifestam na bondade, na justiça e na verdade. Se esforcem para descobrir o que é agradável ao Senhor. Não tomem parte nas obras mentirosas das trevas; sejam antes os seus denunciadores. Pois repugna até mencionar os pecados cometidos às escondidas. Todas estas torpezas têm de ser denunciadas pela luz, até que se tornem claridade. Com efeito, tudo o que se põe de baixo da luz torna-se luz. Por isso está escrito: «Tu que dormes, desperta, levanta-te dentre os mortos e a luz de Cristo brilhará sobre ti». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

 Bendita seja a palavra do Senhor! / Bendito quem a vive com amor!

A Palavra de Deus escutai / no Evangelho Jesus vai falar: / «A Justiça do Reino do Pai / procurai em primeiro lugar».

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 9, versos 1 a 7, 13 a 17, 24 a 25, 28 a 29 e 34b a 41. Uma das lições do episódio do cego de nascimento: «Se vocês fossem cegos, não tinham pecado; mas vocês dizem que vêem e o coração de vocês permanece ruim».

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Quando Jesus ia passando, viu um homem que tinha nascido cego. Os discípulos de Jesus perguntaram: «Mestre, por que é que este homem nasceu cego? Foi porque ele pecou, ou porque os pais dele pecaram?» Jesus respondeu: «Ele não é cego por causa dos pecados dele ou dos pecados dos seus pais. É cego para que o poder de Deus se mostre nele. Precisamos trabalhar enquanto é dia, para fazer as obras daquele que me mandou. Pois está chegando a noite, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo». Depois de dizer isto, Jesus cuspiu no chão, fez um pouco de barro com a saliva, passou nos olhos do cego, e disse: «Vá se lavar no tanque de Silóé». (Este nome quer dizer «Enviado»). O cego foi, lavou o rosto, e voltou vendo. Seus vizinhos e os que costumavam vê-lo pedindo esmola perguntavam: «Não é este o cego que ficava sentado pedindo esmola?» «É», diziam al-

guns. "Não, não é. É parecido com ele", afirmavam outros. Porém ele mesmo dizia: "Sou eu". "Como é que agora você pode ver?", perguntaram. Ele respondeu: "O homem, chamado Jesus, fez um pouco de barro, passou nos meus olhos e disse: Vá ao tanque de Siloé e lave o rosto". Então eu fui, lavei e estou vendo". "Onde está esse homem?", perguntaram. "Não sei", respondeu ele. Então levaram aos fariseus o homem que havia sido cego. Era sábado o dia em que Jesus fez barro e curou o homem. Aí os fariseus perguntaram como ele tinha sido curado. "Ele passou barro nos meus olhos, eu me lavei e agora estou vendo", respondeu o homem. "Quem fez isso não é de Deus, porque não respeita a Lei sobre o sábado", disseram alguns fariseus. "Como pode um pecador fazer milagres tão grandes?", perguntaram outros. E eles se dividiram por causa disto. Então os fariseus tornaram a perguntar: "Você diz que ele curou sua cegueira. Que é que você pensa dele?" "Penso que é profeta", respondeu o homem. Os líderes judeus não acreditavam que ele tinha sido cego e agora podia ver. Por isso chamaram os pais dele, e perguntaram: "Ele é filho de vocês? Vocês dizem que ele nasceu cego. Como é que agora está vendo?" Os pais responderam: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego. Mas como pode ver agora, e quem o curou, isso não sabemos. Já é maior de idade. Perguntem, e ele mesmo poderá explicar". Os pais falaram isto porque estavam com medo. Pois os líderes judeus tinham combinado expulsar da Casa de Oração quem confessasse que Jesus era o Cristo. Foi por isso que os pais disseram: "É maior de idade. Perguntem a ele". Pela segunda vez chamaram o homem que tinha sido cego, e disseram: "Prometa a Deus que vai dizer a verdade. Nós sabemos que esse homem é pecador". Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo", respondeu ele. "Que foi que ele fez a você? Como curou a sua cegueira?", tornaram a perguntar. O homem respondeu: "Já disse, e vocês não querem acreditar. Por que querem ouvir isso outra vez? Será que vocês também querem ser seguidores dele?" Então eles o xingaram, e disseram: "Você é que é seguidor dele! Nós somos seguidores de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés, mas este homem, nem sabemos donde ele é". Ele respondeu: "Que coisa! Vocês não sabem donde ele é, mas ele me curou. Sabemos que Deus não atende a pecadores, mas àqueles que o respeitam e fazem sua vontade. Desde que o mundo existe nunca se ouviu dizer que alguém curou um cego de nascimento. Se esse homem não fosse mandado por Deus, não poderia fazer nada". "Você nasceu cheio de pecado, e quer nos ensinar?", disseram eles. E o expulsaram da Casa de Oração. Jesus soube que tinham expulsado o homem da Casa de Oração. Quando o encontrou, perguntou: "Você crê no Filho do Homem?" "Senhor, quem é o Filho do Homem, para que eu creia nele?" Respondeu: "Você o está vendo! Sou eu, eu que estou falando com você", disse Jesus. "Senhor, eu creio", disse o homem, e se ajoelhou diante de Jesus. Jesus então afirmou: "Eu vim a este mundo para julgar, para que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos". Alguns fariseus, que estavam com ele e ouviram isto, perguntaram: "Isto quer dizer que nós também somos cegos?" "Se vocês fossem cegos, não seriam culpados", respondeu Je-

sus. "Mas como dizem que podem ver, então ainda são culpados. — Palavra da salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, aprendemos hoje que os frutos da luz são bondade, justiça e verdade; mas somos constantemente empurrados às trevas pela propaganda das ambições de segurança terrena. Peçamos a Deus que nos ajude a ficar na luz e a dar os frutos da luz:

L1. *Pela nossa comunidade, para que seja a luz do seu ambiente, irradiando a verdade, a bondade e a justiça na convivência dos irmãos, rezemos ao Senhor.*

L2. *Para que não julguemos pelas aparências e aprendamos a lição de que os mais desprovidos nos critérios humanos podem ter muito a dar à comunidade, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que a atitude cristã da tolerância nos leve a valorizar cada pessoa e ver nela não os defeitos mas as qualidades que podem ser valorizadas, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que esta Quaresma ajude a entrarmos em nós mesmos e descubramos quanto é gratificante usarmos nossas qualidades na construção de uma convivência justa, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, quando refletimos no sentido maior da vida, reconhecemos a miopia espiritual que nos faz egoístas; é em vós e não nas ambições terrenas que se encontra a verdadeira alegria; ajudai-nos a ver, com crescente clareza, a preciosidade dos frutos da luz; e só conseguiremos produzi-los com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Neste pão e neste vinho / o suor de nossas mãos; / o trabalho e a justiça / para todos os irmãos.

1. *Ofertamos, ó Senhor, os sofrimentos / dos pequenos e dos pobres, teus amados, / dos que lutam à procura de trabalho / das crianças e anciãos abandonados.*

2. *Ofertamos a firmeza e a coragem / dos que lutam em favor dos oprimidos / dos famintos e sedentos de justiça / e que são por tua causa perseguidos.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, ajudai a termos sempre muito amor por este santo sacrifício que vos oferecemos pela vida do mundo; ele ali-

mente a clareza interior, para descobriremos que é em vós que estamos salvos e encontramos a verdadeira alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Renovemos nossa vida / nesta santa comunhão; / na esperança trabalhemos / por um mundo mais cristão.

1. *Novamente nos unimos / nesta ceia de perdão / para em Cristo e só por Cristo / encontrar a salvação.*

2. *Na justiça e no trabalho / povo santo, caminhai / com Jesus ressuscitado / demos novo mundo ao Pai.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor de vossa graça; desta forma procuraremos o que vos agrada e vos amaremos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O episódio do cego de nascença descreve, de forma magistral, a trágica religião dos fariseus. Como árvores frondosas, eles cresceram à margem das águas da Lei de Deus. Quando porém chegou a hora de dar o fruto que é Cristo, só produziram folhagem: presunção de serem donos de Deus, de estarem salvos e de serem melhores do que os outros; isso com o conseqüente desprezo pelo povo feio e sofrido. A preocupação com a Lei ocupou o lugar do coração que devia ser ocupado com a preocupação pelos irmãos; assim a Lei de Deus foi transformada em base para a construção e a organização do desamor e discriminação entre as pessoas. Será que nosso pertencer à Igreja está servindo para produzir os mesmos frutos? Lembremo-nos hoje: as frases podem ser complicadas, as racionalizações teológicas podem voar muito alto, mas o fruto da fé que interessa é Cristo. Prova de que nossa fé é certa é ela nos levar a Cristo: Cristo como o do Evangelho de hoje, compassivo e preocupado com o sofrimento dos irmãos mais humildes e sofredores.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM PADRONIZADA

1. Os doutores se juntaram e decidiram fazer a campanha do operário, mas do operário-padrão. Isto é: daquele operário que em tudo é modelar. E não cria caso. Foi aí que o dr. Ribeiro mandou chamar o operário modelo da sua empresa, a SERGEPARBRAS (Serviços Gerais e Particulares do Brasil), mandou chamar o Benedito, vulgo Bené e foi dizendo que o senhor, seu Benedito, vai representar a firma no concurso de operário-padrão. Porque, seu Bené, em nossa empresa o senhor sempre teve nossa absoluta confiança. E o mais que se diz nesses casos.

2. Seu Bené sempre foi, continua sendo, sempre será o exemplar vivo do homem cordial. Pisado e esmagado por alguma bota de ferro parece que ainda conservaria toda cordura e inocência. Sempre pontual. Sempre assíduo. Sempre exato. Sempre correto. Nunca faltou. Nunca adoeceu. Nunca levantou a voz para ninguém de cima, de baixo ou do plano. Nunca fez reivindicação. Nunca entrou em greve por qualquer motivo deste mundo. Nunca desanimou. Nunca desesperou. Nunca mesmo tomou parte em reunião de sindicato ou festa do 1º de maio.

3. Daí, modelo e padrão. Seu Bené, que é cordato e puro, não entendeu bem a proposta. Mas acreditou no dr. Ribeiro, que nem patrão é. O padrão da empresa é Bené, certo? Mas o patrão, quem será? Como se trata de uma empresa anônima de tipo especial, onde convergem capitais indígenas e capitais alienígenas, seu Ribeiro está longe de ser patrão. Mas dirige. E nessa qualidade elegeu o seu Bené como representante da firma no concurso nacional. O dr. Ribeiro, embora não seja patrão, sente-se entrosado no espírito do sistema. Daí. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 65,17-21; Jo 4,48-54 /
Terça-feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16 /
Quarta-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30 /
Quinta-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47 /
Sexta-feira: Sb 2,12.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30 / Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53 /
Domingo: Ez 37,12-14; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45.

MINISTÉRIO DA PALAVRA CAMPANHA DA FRATERNIDADE: ROMANTISMO SOCIAL?

Missão profética — Dimensão da Fé — Remuneração e salário — Dimensão social do salário — Exemplo sugestivo — Desordem — Evangelho: realidade social

A Folha: O lema da Campanha da Fraternidade deste ano é: "Trabalho e Justiça para todos". Os tecnocratas, que se tornam cada vez mais influentes, na vida econômica e política, riem, achando que o lema escolhido é mais uma demonstração de romantismo social. A realidade do mundo moderno é muito diferente. A Igreja não compreendeu ainda a nova realidade. Em tal contexto que é que pode fazer o cristão?

D. Adriano: A missão profética da Igreja e do cristão terá sempre alguma coisa de "paraíso perdido", ou melhor: de "paraíso futuro". Diante de nossos olhos iluminados pela fé paira uma realidade muito mais profunda e mais real do que os fatos e fenômenos de uma determinada fase histórica. A fé nos faz capazes de olhar com realismo a situação concreta do nosso mundo, da humanidade de hoje, mas ao mesmo tempo nos torna argutos e sensíveis. À luz da fé, que sempre inclui esperança de um mundo melhor e caridade criativa e fecunda, sabemos que é possível corrigir em vários aspectos a desordem social, as injustiças sociais, as maldades que afeiam a comunidade dos homens.

A Campanha da Fraternidade insere-se neste contexto da missão profética da Igreja. É uma tentativa corajosa e confiante de conscientizar ao menos alguns cristãos que se encontram em posição-chave na sociedade.

A Folha: O senhor poderia dar algum exemplo para o que acaba de dizer?

D. Adriano: Veja por exemplo a questão da remuneração e do salário. Evidentemente o trabalho deve ser remunerado. E remunerado justamente. Não me cabe elaborar uma tabela justa de salários que correspondesse rigorosamente ao conceito cristão de justiça distributiva. Os técnicos são os responsáveis por essas tabelas. Mas a mim, como cristão e como bispo da Igreja, me cabe chamar a aten-

ção dos técnicos que elaboram uma tabela de salário para uma dimensão comunitária e social absolutamente indispensável: qualquer salário, qualquer remuneração deve orientar-se também pela situação normal dos assalariados. Quero dizer: nunca um ordenado, uma gratificação, um salário pode esquecer o contexto econômico e social de uma comunidade.

A Folha: Concretamente?

D. Adriano: Recentemente um semanário (Movimento, 05-12-77) contava que um técnico contratado por uma rede (até agora decadente e deficitária) de meios de comunicação social iria ganhar um salário de 450 mil cruzeiros mensais. Haveria ainda comissões, de maneira que por mês o técnico iria faturar aproximadamente um milhão e meio de cruzeiros. O maior salário do país. Diante de um fenômeno social deste porte, nós paramos um pouco e refletimos: atualmente o maior salário mínimo do país é de mil cento e seis cruzeiros, correspondendo a quarenta e oito horas de trabalho semanal. Descontada a sua parte de taxas, o trabalhador que trabalha, em qualquer trabalho pesado, seis dias de oito horas ganha um pouco mais de mil cruzeiros. Que responsabilidade divina ou diabólica assumirá o técnico para ganhar num mês o que ganharia um operário em cerca de trinta e sete anos (se pensarmos no ordenado básico de Cr\$ 450.000,00) ou em cento e vinte cinco anos (no caso do salário total)? Por que um técnico é capaz de receber num mês o que receberiam cerca de 406 operários, respectivamente 1355 operários? Há nisto uma desordem profunda, absolutamente incompatível com a justiça social e sobretudo com os princípios fundamentais do Cristianismo. Numa situação destas um técnico deixou de ser cristão. A Campanha da Fraternidade quer lembrar-nos a todos nós cristãos que o Evangelho é uma realidade social concreta. Sobretudo porque o exemplo citado não é único.

LITURGIA & VIDA

É PRECISO CONHECER AS NORMAS LITÚRGICAS?

A Liturgia de nossa Igreja vem de longe. Alguns de seus elementos provêm do culto judaico. Outros vieram da Roma antiga. Há também contribuições de outros povos.

Inicialmente havia uma grande criatividade nas Igrejas particulares. Mas à medida que a Igreja se tornava universal, também como expressão visível, foi nascendo a necessidade de uniformizar umas tantas coisas. A Liturgia perdeu a criatividade e tornou-se igual para todos os países, com algumas exceções de ritos particulares.

Coube sobretudo ao Concílio de Trento uniformizar a disciplina da Igreja e por isso também a Liturgia.

Isto foi um bem a seu tempo.

O Concílio Vaticano II modificou a disciplina da Igreja em muitos pontos, inclusive na Liturgia. Longe de renegar a tradição (como afirmam os adversários

do Concílio e da reforma litúrgica), o Vaticano II e o Papa Paulo VI procuraram voltar às tradições mais antigas, sem sacrificar nada do essencial. Sem tocar na integridade básica da Liturgia.

Desta atitude, que vem muito bem expressa na constituição "Sacrosanctum Concilium" sobre a Sagrada Liturgia, nasceram as novas leis e normas litúrgicas promulgadas pela Santa Sé.

Como expressão da unidade visível da Igreja, a Liturgia precisa de certas normas e leis. Assim se preserva a integridade da fé. Assim se dá testemunho da unidade. Assim se evitam arbitrariedades que ferem o princípio da unidade.

Uma realização convincente da Liturgia, sobretudo quando se trata da Santa Missa e dos Sacramentos, exige de todos nós um conhecimento das normas e leis litúrgicas, na sua profundidade de fé e na sua dimensão eclesial.